5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1520

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: 2. 195 Redacção: 2. 328
Endereço telegrafico: DIBO.

A ESCOLHA do Alto Comissario para Angola reveste-se da maior importancia. Muito desejamos que ela seja mais alguma coisa que uma experiencia *in anima viti*.

O regime dos altos comissarios ainda não deu provas completas, pela instabilidade do seu funcionamento.

Tanto Angola como Moçambique, não podem sugeitar-se a mudanças continuas nos homens que presidem ao seu governo.

Sem um largo periodo em que a mesma mão prudente execute um largo plano administrativo, financeiro e economico, as ruinas irão aumentando o seu acervo.

O miseravel espirito de intriga que em Portugal esterilisa os esforços e as iniciativas felizes exerce a sua acção funesta no Ultramar.

Freire de Andrade, numa entrevista que concedeu em Geneve ao representante do *Diario de Lisboa*, não se esqueceu de dizer que o futuro das nossas colonias depende, principalmente, da nossa inteligencia e do nosso patriotismo.

Queremos nós realmente elevar-nos acima das miserias que nos dividem?

Então mande-se para Angola alguem capaz de arcar com as responsabilidades duma situação espinhosissima — um alto comissario disposto a trabalhar, uma serie de anos, em beneficio da Patria, sem ter que dar explicações aos papagaios que falam de tudo e tudo criticam, talvez pelo facto de não terem outra consciencia, senão a dos seus odios.

* * *

COMO o sr. Carlos Caldeira, funcionario superior dos Correios e Telegrafos, tivesse publicado no jornal «A Acção», orgão da classe, um artigo que não agradou a um seu superior, foi castigado—contra o que preceitua claramente a lei de imprensa—com fundamento em «injurias a superiores e incitamento á indisciplina».

Recorreu o sr. Caldeira para o ministro do Comercio, que confirmou o castigo.

Resolveu, então, o funcionario castigado—que é um dos militantes telegrafo postais mais prestigiosos—apelar para o Supremo Tribunal Administrativo, escolhendo para seu advogado o sr. dr. Orlando Marçal.

* * *

A POLICIA fez uma rusga á Mouraria, apreendendo 39 navalhas.

Não se sabe se estas já tinham historia ou aguardavam o momento de a criarem. Em todo o caso, a policia andou bem em as retirar das algibeiras onde se recatavam. Se a ocasião faz o ladrão, tambem se pode afirmar que é a arma que gera o criminoso. Não deixa de ser verdadeira esta opinião dum arabe que um dia disse ao seu carcereiro:

—Eu sou um assassino, porque, em vez duma chave, encontrei no meu albornoz um punhal!

* * *

O SR. ministro das Finanças apresenta, talvez já amanhã, na Camara, um projecto de lei, que isenta de contribuição predial, durante um certo numero, variavel, de anos, a construção de casas de moradia. E' um projeto altamente interessante, e cujo alcance, a muito titulos, é desnecessario frisar.

* * *

O DR. A. Quintanilha, primeiro assistente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, publicou um trabalho de muito valor sobre patologia vegetal, intitulado *Contribuição ao Estudo dos Synchytrium*, edição da Imprensa da Universidade.

# Situação financeira

A proposito da grave situação financeira que o país está atravessando, a Associação dos Comerciantes do Porto acaba de enviar ao sr. ministro das Finanças a seguinte representação:

*Ex.mo Sr. Ministro das Finanças*

O problema que neste momento maiores proporções assume, agravando duma forma extraordinaria a vida do Comercio e Industria, é a falta de numerario que tem obrigado diversos estabelecimentos bancarios a paralisarem as suas transacções.

Uma das causas que mais tem concorrido para essa falta é o elevado juro que o Estado paga pelos Bilhetes do Tesouro, pois que nenhum estabelecimento bancario, pelas grandes contribuições e alcavalas com que são onerados, pode concorrer com essa aplicação de capital, visto o Estado estar pagando o juro de 10 0|0 adeantado. Desta forma o capital amealhado foge da sua natural aplicação no Comercio e Industria, para se canalisar para os cofres do Estado, emquanto as forças economicas do país se vêem caminhando a passos agigantados para uma completa ruina, pois lhes falta por um lado o numerario preciso para as suas transacções, e por outro são compelidas ao pagamento de enormes e exaustivas contribuições.

A concorrencia do Estado com os estabelecimentos bancarios, recebendo dinheiro a um juro superior á Taxa a que o Banco de Portugal realiza os poucos descontos que a falta de numerario lhe deixa fazer ao Comercio e Industria, pode traduzir-se numa verdadeira catastrofe nacional, que já se vai desenhando, pela aborpção de todas as reservas monetarias que á vida economica do país fazem falta.

E' da maior urgencia que o governo tome providencias imediatas para acudir á pavorosa crise que se desenha, antes que o desespero se aposse de muitos milhares de prejudicados por este estado de coisas, e que o descredito do país seja um facto incontestado.

Entre essas providencias parece-nos conveniente que seja urgentemente suspensa, por um minimo de 3 meses a emissão, de bilhetes de Tesouro, e que, uma vez renovada essa emissão, nunca o seu juro fosse superior a 8 o|o. Entretanto, era absolutamente urgente e necessario que o Estado acudisse á situação da praça e pelos meios ao seu alcance restabelecesse a confiança e a normalidade tão necessarias ao regular exercicio do Comercio e Industria.

Confiando que V. Ex.ª prestará a este assunto a merecida atenção, temos a honra de apresentar os nossos protestos de subida consideração, com os melhores votos de

Saude e Fraternidade

Porto e Secretaria, 22 de Março de 1926.

## UM MISTERIO

—Era cá uma coisa que eu gostava de saber: Porque é que o vinho verde põe a gente encarnada...

RECEBEMOS uma longa carta assinada por um grupo de portadores de passes para a linha Camões-Estrela, que se queixam amargamente da maneira como são tratados pela Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos.

Como esta traz em circulação duas especies de carros, ordinarios e extraordinarios, é-lhes vedada a entrada nestes, no largo das Duas Egrejas, sob o pretexto de que vão primeiro ao Corpo Santo, onde voltam para traz, a fim de no Camões seguirem o mesmo percurso dos carros ordinarios.

Caso os queiram aproveitar têm que pagar o seu bilhete como qualquer passageiro sem assinatura. No verso desta lê-se o seguinte:

«O portador dele (passe) tem direito a entrar em todos os carros que a Companhia tiver ao serviço do publico».

Não se encontram os carros extraordinarios nestas condições?

* * *

A FEBRE tifoide, depois de haver causado uma larga serie de obitos—lisboetas que pagaram á fatalidade culpas que não tinham—começou a abrandar a sua furia assassina.

Entramos num compasso da espera, até que de novo as aguas da cidade se inquinem e então a morta colha mais ampla braçada de vidas.

As epidemias em Lisboa têm as suas epocas marcadas, como as estações. Umas vezes Umas vezes defiteria e sarampo, outras tifo e bexigas.

As nossas liberdades, que são já muitas, conduzem-nos, aos vivas, ao cemiterio.

Os homens que fazem discursos dizem-nos que, se acreditarmos neles—no seu verbo maravilhoso e salvador—Portugal ainda viverá dias felizes.

A perspectiva é redentora para os portugueses credulos que resistirem á peste e á retorica.

* * *

NO proximo domingo, pelas 14 horas, realiza-se no Teatro Nacional uma conferencia, a que assistirá o sr. ministro da Instrução, em que o sr. dr. Agostinho Fortes versará este tema—«O Municipio atravez da Historia e suas funções actuais. O Municipio Moderno e sua necessidade na estetica.»

A conferencia, promovida pelo Gremio dos Combatentes pela Republica, será presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima.

* * *

O NERVOSISMO que ha tres dias agitava o Porto, criando uma atmosfera de desconfiança, entrou numa fase de acalmia. As ultimas noticias garantem-nos que as horas de febre passaram já. Para que o mal não renasça, exige-se prudencia e energia—a primeira para temperar impaciencias, a segunda para corrigir velhos erros.

* * *

O ALTO Comissario de Moçambique informou o governo de que, dentro dalguns dias, deve ter normalizados os serviços do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, considerando-se terminada a respectiva greve.

* * *

O SR. Presidente da Republica conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças e deu despacho ao sr. ministro das Colonias. Recebeu tambem o senador sr. Herculano Galhardo.

## Vamos sonhar

Sim, vamos sonhar—um minuto que seja!...

Sonhar é um prazer, é viver num grande paraizo, onde a mulher mais formosa nos ama e onde as ilusões nos aparecem vestidas de majestade, a espalhar o ouro por esse mundo em fora!...

Sonhar?!... Quem não sonhou uma vez só na vida?!...

Os leitores não sonham?!...

Devem sonhar todos os dias, todas as horas, todos os minutos, todos os segundos... em possuirem o melhor que a vida nos oferece!..

Se a vida é um eterno sonho... de ambições e egoismos, porque não vamos todos sonhar, morrendo nesse sonho?!...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Estava a sonhar!...

Acordei, por acaso, num café da baixa, ao lado dessa deliciosa bebida e tendo na minha frente um calice de «Triplice»—da «Fabrica Ancora».

Bebi, e perguntei ao creado se ainda estava a sonhar!

—Não—respondeu ele.—O senhor caíu na realidade. E' que os licores da «Fabrica Ancora», com muitos anos de existencia, premiados em todas as exposições a que tem concorrido, são aqueles que ainda nos fazem acordar nesta vida de sonhos... e de premios para a industria nacional.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

O creado, que nos acordou, continua a historia da «Fabrica Ancora»—e diz-nos, com sinceridade: Conheci, muito de perto, Leopoldo Wagner. Era um homem altamente inteligente, sem vaidade, sem egoismos e sempre pensando na sua casa industrial—e no futuro de seus filhos. Trabalhou, trabalhou muito para engrandecer a industria nacional.

Quimico distinto, ele conseguiu, em pouco tempo, colocar numa posição de destaque a «Fabrica Ancora».

Tenho muitas saudades desse homem!...

Seu filho, dr. Mario Basto Wagner, formado em quimica pela Universidade de Leipzig (Alemanha), seguiu-lhe, a par e passo, a sua sciencia, a sua honra e o seu trabalho.

E' por isso que em qualquer café, restaurante, em toda a parte, enfim, se pedem sempre os licores da «Ancora».

São os unicos que rivalisam em qualidade e em apresentação com os melhores de todo o mundo.

Já tenho querido impingir licores estrangeiros, mas o freguez diz-me sempre: «Não vou nisso. Só da «Fabrica Ancora».

—Actualmente—diz-nos ainda o criado—a «Fabrica Ancora», cuja direcção comercial está hoje a cargo do sr. João Antonio Ribeiro, é aquela que se impõe pela confecção dos seus productos.

Ah! Tem tambem um dirigente tecnico de competencia: Victor Basto Wagner.

E' um rapaz cheio de vida, sabedor, inteligente, activo e que guarda religiosamente as tradições—da «Fabrica Ancora».

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

«Quem sae aos seus não degenera».

Victor Basto Wagner nunca podia deixar de conservar incólume a fama da «Fabrica Ancora».

A não ser que se atraiçoasse a si proprio...

*Aria*


REABRIU O CAFÉ SUISSO
**NOVA GERENCIA**
**Rodrigues-Vasques-Monteiro**
Com esmerado serviço de Café e Restaurante á carta, preços convidativos

DR. ARMANDO NARCISO
**Medicina, tuberculose e sifilis**
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

**Hemorrhoidal**
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.°.


CRONICA FINANCEIRA

# O momento DIFICIL que o paiz atravessa

## e as medidas que urge tomar

Estamos a viver horas amargas. Toda a serenidade é precisa. Os fortes, mesmo quando colocados em situações dificeis, não se entregam nas mãos do desalento. E' pôr os olhos na forte Inglaterra, que não está tambem em maré de rosas. O adiamento da decisão de Genebra produziu em Londres uma profunda decepção. Num discurso pronunciado num «meeting» de Londres, o sr. Wilson Churchil declarou:

«Não sou daqueles que se deixam abater pelas noticias recebidas de Genebra. A meu ver, seria funesto, para os que têm a seu cargo a paz futura do mundo e para os que crêem, cada vez mais, na eficacia desse grande instrumento de paz que é a Sociedade das Nações, deixarem contagiar e desalentar as suas almas, pelo facto de não se ter chegado ainda, neste momento, a um acôrdo completo. As forças que levaram as grandes nações a reunir-se em Locarno são forças que dominam e continuarão a dominar os negocios da Europa. As verdades expressas no pacto de Locarno, as esperanças nele fundadas são verdades e esperanças absolutamente indispensaveis á existencia desta geração e da que se lhe seguirá. Foi por nos termos apercebido da necessidade de nos perservar, a nós e aos nossos filhos, dos horrores que devastaram a terra, que se foi levado a criar a Sociedade das Nações e que se poude reunir, não só os membros dessa sociedade, mas até antigos inimigos em torno da meza de Locarno.»

O «Times» escreve:

«O espectaculo das invejas e das rivalidades reveladas em Genebra foi revoltante. A Sociedade das Nações conhece agora os limites dos seus poderes actuais. De hoje para o futuro, se é indiscutivel que ela deve alargar-se, á medida que a missão que lhe foi imposta se torna mais vasta, é tambem o momento de rever, radicalmente, a sua constituição e o seu processo.»

E, com uma elevada noção dos supremos interesses da França, a imprensa francesa aclama a emoção e o tacto que Briand pôs no seu discurso de Genebra.

A paz do mundo contraíu, de facto, uma grande divida para com o chefe do governo francês, divida que está já acrescida perante a atitude da imprensa francesa, como unica dona da mais bela serenidade que um povo pode manifestar, em face de situações passadas e presentes da maior gravidade.

E' uma lição, uma lição o que se passa neste momento no campo vencedor da grande guerra, e uma lição ainda a energia, a fé, a habilidade politica com que a Alemanha tem conduzido os seus negocios de vencida. O chanceler Luther diz com toda a autoridade: «Em Genebra a politica alemã não perde terreno».

O chanceler podia, se quizesse, afirmar mesmo que, ao contrario de perder, a Alemanha ganhou terreno na recente reunião da Sociedade das Nações. Quem havia de dizer que aquela Alemanha, expulsa da Sociedade das Nações, á hora da sua constituição, ouviria tão cêdo e depressa a França, pela voz eloquente de Briand, exprimir o desejo **de que em setembro, ela, a vencida, possa fazer-se ouvir, como associada, na Assembleia das Nações?!**

* * *

Pelo que nos respeita, a nós, portugueses, precisamos de uma dose de serenidade maior do que outro qualquer povo. Sôbre nós pesam nada menos de três crises: a interna, a externa e a colonial, que se reduzem a duas—a nacional e a internacional. Quer no campo financeiro, quer no colonial, não foi invejavel a semana, que estamos a comentar. Houve mais abalos na praça, avistaram-se receadas nuvens no horisonte internacional. Para uma e para outra deviamos estar predispostos, já que a nossa tara de esquecer, de adiar, de ignorar as dificuldades nos não permitiu preveni-las.

Estão neste momento acumulados sobre o nosso presente ponderosos assuntos que deviamos ter resolvido a tempo e horas. A nossa divida de guerra ha que tempos que devia estar arrumada! Guardamo-la para o mais tarde que nos foi concedido, estando neste momento a tolher-nos o passo a resoluções de outra ordem, dentro de casa... Não foi por falta de aqui lembrarmos e relembrarmos aos homens que nestes ultimos quatro anos se têm sentado nas cadeiras do Poder. Ainda em Portugal se tinha a ingenuidade de se sonhar com emprestimos, aconselhavamos nós a que se não pensasse em semelhante utopia, emquanto não arrumassemos as nossas contas e a nossa divida de guerra. Relembravamos, não profetisavamos, porque a recomendação nitida e formal era das primeiras horas da Sociedade das Nações.

Ao problema colonial prestamos a mesma atenção. Parece ter chegado o momento em que os homens publicos, e o Parlamento não podem continuar a repousar na letra das exclamações de amor que são os brindes dos banquetes de cortezia. Estamos colocados em frente de realidades, sendo forçoso reconhecer que mais grave do que a crise **financeira das colonias é a desordem em que está o nosso ultramar.** Lá como cá, o primeiro problema é o da ordem. Nunca como agora esse problema se patenteou mais microscópicamente e menos concretamente do que nesta hora em que as greves da nossa rêde podem prejudicar os caminhos de ferro da União Sul-Africana. Essa é indubitavelmente a brecha mais larga por onde pode insinuar-se o perigo dum mandato colonial a que a Alemanha não deixará de aspirar.

Da urgente consciencia com que o governo encare esta realidade, depende afastarmos da Patria dias de irremediavel luto nacional.

Quanto á crise da praça ela foi por nós prevista, insistindo nós aqui, repetidissimas vezes, pela necessidade de descongestionar «stoks», e de combater as imobilisações de numerario.

Não nos surpreende o que se está passando.

O momento é dificil. Estamos em face de acumulados erros, que formam um negro patrimonio de inquietações nesta hora pesada.

Ha um conselho a dar e uma defeza a tomar: serenidade para que não se transforme em panico e depois em catastrofe o que ainda pode restringir-se a desgraças localisadas, cujas consequencias inter-dependentes já não são pouco extensas. E' mister o apêlo a toda a prudencia para que o panico não alastre, e se não arremesse para situações desesperadas uma praça cuja probidade e cuja resistencia têm sido admiraveis nos ultimos dois anos, especialmente.

Para uma hora que veiu a ser a herdeira de outras horas desvairadas, todo o juizo e toda a corajosa energia são poucos.


**Grande excursão a Toulouse, Paris, Bordeus e Versailles**
na ocasião do I Portugal-França, em foot-ball
**Todas as despesas pagas, INCLUINDO O PASSAPORTE, por 1.800$00**
11 dias de feliz e alegre viagem
Inscrição imediata na «AGENCIA COOK»
RUA DO OURO, 52


## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Matilde Deslandes, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Maria Adelaide de Mendonça Alves, D. Maria Leonor Reboredo de Oliveira Lane, D. Hortense Tarujo Nunes Correia Pressler, D. Maria Marques Soares Pinto Martins, dr.a D. Branca Rumina, D. Maria da Camara de Vasconcelos do Couto Cardoso e D. Luiza Freitas da Silva.

E os srs.:

Marquês-Visconde de Faria, Antonio Baião Falcão e Fernando de Castro da Silva Canedo.

### A caridade

*No Tivoli*

Está definitivamente marcada a tarde de sabado proximo para a realisação, no Tivoli, da anunciada «matinée» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia.

Os bilhetes já marcados para este sensacional espectaculo devem ser levantados, na bilheteira do Tivoli, desde quarta feira, bem como os poucos que restam.

Amanhã daremos mais alguns informes sôbre esta lindissima festa que, decerto, marcará nos anais desse elegante salão mais uma pagina a letras de ouro.

*No Avenida Palace*

Como ha dias prometemos, vamos hoje dar mais alguns informes sôbre a elegante «matinée» infantil e «chá dançante» que, no sabado da Aleluia, se realisa nas vastas salas do Avenida Palace, levada a efeito por uma comissão de senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, cuja nota daremos em um dos nossos primeiros numeros.

Hoje diremos que esta festa será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz-band» Fabre, uma das mais animadas de Lisboa.

### Recita sensacional

*No Nacional*

Em vista dos inumeros pedidos de camarotes e frizas, os organisadores, nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques pedem ás pessoas possuidoras de cartões provisorios a fineza de os trocarem com a possivel brevidade, visto que, terminando na proxima quarta-feira a troca dos referidos cartões pelos definitivos se torna necessario saber se podem dispôr de algum camarote ou friza.

Damos em seguida nota de mais alguns nomes de pessoas da nossa primeira sociedade que já têm bilhetes:

D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, Viscondessa de Sanches de Baena, José Ferreira Roquete, Fernando de Abreu Reis, Fernando Bon de Sousa Roxo, D. Maria Antas Ramires dos Reis, Fernando de Melo Rego, Emanuel Ricou, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Ester de Abecassis Seruya, Vasco de Vasconcelos, madame Belfort Street, D. Luiza Machado Perry Vidal, D. Maria Amalia de Alcobia Simões, D. Maria da Penha Perestrelo Guimarães, D. Luiza de Faro e Oliveira, D. Dulce Portela Simões, Frederico Perestrelo de Vasconcelos, Ernesto de Vasconcelos, Raul Vieira, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, Dr. Fernando de Freitas Simões, Antonio Waddington, Viscondessa de Marco, D. Berta Gomes da Costa Mascarenhas Inglês, Condessa da Torre, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Quiteria Gil de Borja de Macedo e Menezes de Melo (Santar), D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria Rio de Carvalho, Sebastião Teles, Antonio Pedro da Silva, Dr. Mac-Bride, D. Eponina Zenha Mackee, D. Ester Mendes Levy, D. Mariana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Joana da Camara Serra e Moura, D. Eduarda Nunes de Carvalho, Alfredo Raposo, Cezario Delgado, Francisco Ramalho, D. Elvira Penha Soleiro, D. Maria da Luz Chatillon, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Luna Anahory Pinto, D. Angelina Pavão Pereira Rosa, D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Salila Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Cristina Seabra Ferreira Roquete, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Tereza Iglezias Scarnichia, Dr. Raul Lelo Portela, D. Sofia de Oliveira Portela, Mario de Abreu Reis, D. Maria Cancela de Abreu Emidio da Silva, D. Angelica Machado Pereira Taveira, D. Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Domitilia Pancada de Morais Costa, Antonio Eça de Queiroz, D. Zulmira Santos, D. Maria Leonor Pais da Cunha e Sá, madame Gomes Pressler, Alberto Alves, coronel Vilas, Jaime Michallef Santos, D. Maria Luiza de Macedo Gama Lobo, D. Maria da Costa Rego, madame Manuel Nazaré, madame Macieira, João Navarro, etc.,

### Pontos de reunião

*No Politeama*

Amanhã, segunda recita da moda em que se representa a lindissima peça «Segredo de Polichinelo» uma das melhores peças do teatro francês, e que actualmente se faz «reprise», tanto em Lisboa como em Paris. Para a noite de amanhã, segundo nos informam, estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante, o que nos faz prever uma noite brilhantissima.


**55 mil pessoas**
Que se fizeram fotografar na Fotografia America, durante o ano de 1925, attestam, por toda a parte, a superioridade dos trabalhos desta casa.
A Fotografia America possue um processo novo de restaurar fotografias, com o qual conseguem fazer ampliações de retratos antigos, como se fôssem recentes.
R. REGISTO CIVIL, 6, 1.° (ao Intendente)
Telefone N. 3.029

**A's Senhoras**
[illegible] para tratamentos varios, [illegible] mia, etc., sistema estrangeiro [illegible]

# DE GENEBRA

# O ministro dos estrangeiros DO PAIZ VISINHO

## DIZ ao "Diario de Lisboa,, que D. Afonso XIII deseja ardentemente a aproximação luso-hespanhola

GENEBRA — 16 de Março — O senhor Ministro dos Negocios Estrangeiros de Espanha está em Genebra. Veiu como primeiro delegado do seu país tomar parte na Assembleia da S. das N.

Uma simples carta de apresentação do senhor dr. Augusto de Vasconcelos foi o bastante para que Sua Excelencia me recebesse.

A's minhas primeiras palavras, «o *Diario de Lisboa* deseja ouvi-lo», o senhor dr. Yanguas sorri amavelmente, afirma conhecer muito bem o jornal português que represento, «um jornal muito interessante», e começa por me apresentar os oito jornalistas espanhois com quem estava conversando amigavelmente e sem reservas.

E' a hora do café. Todos se sentam em volta de pequenas mesas, ali mesmo, no «hall» do hotel. Conversa-se despreocupadamente. Fala-se de Portugal, de Espanha, da nossa lingua, da nossa literatura, um pouco de politica e de politicos...

Alguns nomes portugueses são lembrados com simpatia: Afonso Costa a quem a Espanha gostosamente e com entusiasmo deu o seu voto; Augusto de Vasconcelos, que deixou grandes amisades em Madrid, facto que o Ministro espanhol me pede para frisar na entrevista, e Melo Barreto, a quem o sr. general Primo de Rivera concede honras de embaixador...

Mas, a certa altura, dir-se-ía ser eu a entrevistada. Interrogam-me em espanhol e eu respondo em português, a pedido do Ministro, que mostra conhecer perfeitamente a lingua portuguesa.

Pouco a pouco, consigo fazer desviar a conversa para os pontos que mais me interessam, e é então a minha vez de interrogar. Ali, na minha frente, está um Ministro dos Negocios Estrangeiros que deve ter apenas uns 33 anos. Diz-se andaluz, quasi um sevilhano, mas é loiro e tem os olhos claros, talvez azues. Aos primeiros olhares, será facil tomá-lo por um francês do norte.

Observando-se bem, encontra-se qualquer coisa de meridional. Os olhos brilham e animam-se á medida que a conversa o entusiasma... O gesto não é largo, mas deveras expressivo... A palavra é fluente e brilhante... As imagens sucedem-se umas ás outras, mas com precisão e inteligencia.

O senhor dr. Yanguas não é o mais novo dos ministros espanhois. No governo ha outros dois, ainda mais novos. O general Primo de Rivera quiz trazer para o governo gente moça e animada de ideias largas para atacar de frente os problemas modernos. A par da mocidade, a competencia. Era preciso acabar com o velho habito de pôr um medico na pasta da Marinha, um professor no ministerio da Guerra, um marinheiro nas Finanças. O Presidente do Conselho escolheu os seus colaboradores, segundo as suas qualidades profissionais. E assim, é que o senhor dr. Yanguas, professor de direito internacional na Universidade de Madrid, membro do Instituto de Direito Internacional, que conta um limitado numero de membros de cada país, e que já teve ocasião de representar a Espanha em varias conferencias internacionais, se vil elevado ao alto cargo de Ministro dos Negocios Estrangeiros. A sua carreira politica não começou agora. Ha seis anos que ele foi eleito deputado pela primeira vez, mas a sua eleição não teve caracter partidario.

Logo que as minhas preguntas seguiram uma outra orientação, o Ministro espanhol comenta o facto da entrevista envolver sempre um pouco de confidencia, e convidou-me a subir á sala da Delegação espanhola.

O ponto de vista da Espanha, a proposito do alargamento do Conselho da S. das N., já é conhecido do publico. O Ministro espanhol afirma novamente que a Espanha, apresentando a sua candidatura nesta ocasião, nada mais fez do que manifestar as mesmas pretensões de ha cinco anos. Em 1921, apenas um país e por questões de principios, por não concordar com o aumento de membros do Conselho, negou o seu voto á Espanha. Mas ficou assente que, uma vez aumentado o numero de membros permanentes, a Espanha lá teria o seu lugar. A sua candidatura foi, portanto, independente da entrada da Alemanha, á qual a Delegação espanhola não negaria o seu voto.

Depois da da Assembleia de guardar para Setembro a entrada da Alemanha para a S. das N., a questão do alargamento do Conselho é posta de parte.

A Espanha espera que neste espaço de tempo se possam resolver todas as dificuldades agora existentes.

Procurava eu saber as opiniões do ministro espanhol sobre as relações de Portugal e Espanha, dentro da S. das N., quando ele veiu de encontro ao meu pensamento, falando-me na criação dum bloco iberico que teria a explicá-lo não só a raça, como a visinhança dos dois países.

DR. YANGUAS
*Ministro dos Estrangeiros espanhol*

E' certo que a Peninsula Iberica está ligada á America do Sul por questões de raça e de lingua, mas elas têm o Oceano a separá-las. Os países da America do Sul têm, ao mesmo tempo, de se ligar fatalmente á America do Norte, apesar das diferenças que os separam, visto fazerem parte do mesmo continente.

Mas ha uma outra razão a ligar os dois países da Peninsula. Nem Portugal, nem a Espanha, possuem grandes exercitos e grandes forças navais. Um e outro país devem fazer valer os seus direitos, mantendo-se estrictamente no ponto de vista juridico.

A formação do bloco iberico em nada atentaria contra os principios da S. das N. De resto, outros blocos se têm formado a pouco e pouco. Ligados pelas mesmas aspirações, Portugal e Espanha melhor poderiam contribuir para a obra de paz e desenvolvimento dos principios humanitarios que são a base da S. das N. E póde mesmo dizer — acrescenta o Ministro espanhol — que a Espanha sustentará a candidatura de Portugal quando ele se apresentar para membro do Conselho.

Fóra mesmo da S. das N., é preciso que se intensifiquem as relações entre a Espanha e Portugal. E' preciso chamarmos a atenção dos intelectuais e para eles apelo, em nome do governo e em meu proprio nome. Essa aproximação deve partir dos intelectuais e deve, sobretudo, manifestar-se no intercambio de professores e alunos.

Liquidado duma vez para sempre o mal entendido politico que nos separava, provado cabalmente que cada um dos dois países deseja viver em paz na sua casa, *é necessario que nos conheçamos melhor para melhor nos amarmos.*

Fóra do campo intelectual ha tambem muito a fazer: Um tratado de comercio seria para desejar. Apesar das dificuldades cambiais, os dois governos poderiam chegar a um entendimento. Além disso, estamos dispostos a fomentar as relações ferro-viarias entre os dois países, mediante a construção duma linha ferrea do lado de Huelva, melhoramentos das já existentes, e, porventura, construção de algumas outras.

O problema da pesca ha-de ser resolvido dentro em breve. A questão da barra do Guadiana já foi entregue ao tribunal internacional da Haia. O senhor dr. Afonso Costa será um dos «juizes» nessa questão e ninguem põe em duvida a grande competencia do jurista português.

E como eu me referisse a uma pequena desconfiança que se manifestou em Portugal, no momento da formação do Directorio, o senhor dr. Yanguas afirmou-me que o senhor general Primo de Rivera é um grande amigo de Portugal e que não cessa de o mostrar, até nas mais pequenas coisas.

— E diga-me, senhor Ministro, se houvesse um ataque ás colonias portuguesas — o que não creio — qual seria a atitude da Espanha?

A resposta não se fez esperar, prontamente, lealmente:

— A voz da Espanha estaria ao lado de Portugal, posso garantir-lho.

Estava terminada a entrevista. E já no cimo da escada, no momento das ultimas despedidas, o Ministro dos Negocios Estrangeiros de Espanha afirmou categoricamente:

— Póde dizer aos leitores do *Diario de Lisboa* que o primeiro espanhol a desejar ardentemente a aproximação de Portugal e Espanha é El-Rei Afonso XIII.

IRENE DE VASCONCELOS


NO "ALSTER PAVILLON,,

**Grandiosos espectaculos**

Os "Azuréas,, — "Cherie Valentine,, — "Lina de Loscar,,

Nunca em Lisboa se viu um nucleo de artistas tão admiravel como o que actualmente se exibe no «Alster Pavillon», da rua do Ferregial.

Os Azuréas, numero de espantoso exito em qualquer parte onde trabalhem, estão fazendo um enorme sucesso com os seus modernos bailados, que são de uma impecavel execução.

Cherie Valentine, a encantadora bailarina acrobata, que tanto brilho imprime ao seu magnifico e surpreendente trabalho, continua causando admiração nos seus bailados em «pontas». Neste genero não ha artista que se lhe compare.

Lina de Loscar, coupletista viva e interessante, imprime aos seus «couplets» alegres uma vivacidade que encanta e dispõe bem.

São estes os numeros que actualmente estão no «Alster Pavillon», cuja empresa tem sempre grande escrupulo em escolher artistas.

Todas as noites ha concorridissimo baile, para o qual toca um admiravel «jazz-band», que lhe dá a maxima alegria.

As sessões começam ás 22 e 30, meia noite e meia hora e 2 horas.

**EXCURSÃO A PARIS**

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

**ALHAMBRA**

HOJE — HOJE

Ruidoso sucesso

POLA MARGITA

e

Flor Têmprana

Grande estreia

MARY CLAIR

Graciosa coupletista

10 — TANGUISTAS — 10

Portuguesas, hespanholas e francesas

**Dr. Medeiros d'Almeida**

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º -ás 3 h.-Telef. 908 N

Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 3 h.-Tele 1902-C.

**TEATRO SÃO LUIZ**

Telefone C. 224

AMANHÃ

Inauguração da temporada da

COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS

de que faz parte a actriz

Auzenda de Oliveira

A representação da linda opereta de grande espectaculo

Benamor

Os principais personagens por Auzenda de Oliveira (protagonista), Alice Pancada (Dario), Sofia Santos, (Pantea), Sales Ribeiro (D. Juan de Leon)

**Perfumaria Higiene**
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

# A Cidade

**Theatro Maria Victoria** Tel. N. 3644
Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A atraentissima revista
FOOT-BALL
Hoje: Estreia do Fado Mistinguette
por ELISA GUISETTE
Sempre EM DUAS SESSÕES

## Chá das cinco

### Caprichos

Ha homens caprichosos. Ha mulheres que são mesmo caprichos ambulantes, tal é a quantidade de orgulho, de leviandade, de disparate, que têm nas cabecitas leves.

Mas mais caprichoso do que os homens, superior a todos os caprichos das mulheres, por mais levianas, por mais estravagantes, é o destino—que está todos os dias a darnos as mais extraordinarias, as mais espantosas surpresas.

¿Nunca te sucedeu, leitor, escolheres, entre três, entre quatro amigas, uma preferida—uma eleita? Dares-lhe todo o teu interesse, todo o teu amor, toda a tua vida? E despertares afinal nas outras, ou em outra, aquele afecto e aquela ternura que quererias ver nela—na mulher dos teus sonhos, dos teus desejos?

Nunca te aconteceu, leitora paciente, que inda perdes tempo a ver estas linhas fugidias, dedicares inteirinha a tua alma a um polo, e ires acabar precisamente no polo oposto—num casamento irremediavel como uma fatalidade?

Pois o destino é assim! Nada de perder tempo a arquitectar lindos castelos; nada de sonhar coisas lindas que o destino se encarrega de reduzir a cinzas...

A não ser para, durante esse tempo, distrair o espirito da realidade da Vida—da miseria, do luto e da Dôr que é hoje, mais do que nunca, a realidade da Vida...

*Felix Correia.*

## AS ESTREIAS

### do teatro Salão Foz

**Hoje estreia-se no Foz a colossal «pareja» de bailes Carbonel y Bacerra, que vem precedida de grande fama.**

**Hermanas Nerina e Charles Ricardi agradaram em absoluto no tango que ontem apresentaram, elas bailando e ele acompanhando á viola.**

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| */Londres, cheque | — | 94$75 |
| */Madrid | — | 2$76 |
| */Paris | — | $69.5 |
| */Suiça | — | 3$76 5 |
| */Bruxelas | — | $80 |
| */Nova-York | — | 19$50 |
| */Amsterdam | — | 7$84 |
| */Italia | — | $79 |
| */Brasil | — | 2$85 |
| */Praga | — | $58.5 |
| */Suecia | — | 5$25 |
| */Austria | — | 2$76 |
| */Berlim | — | 4$67 |
| Libra esterlina | 96$00 | 99$50 |

## BOLSA

### Preços efectuados a contado

| | |
|---|---|
| Obrigações Externas, 1.ª serie | £44$00 |
| » 6 1|2 0|0 1923 | 510$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 800$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia Tabacos de Portugal | 890$00 |
| » da Companhia Port. de Fosforos | 165$00 |
| » das C.as Reun. Gaz e Electricidade | 90$00 |
| » da Companhia do Amboim | — |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

**HOTEL ASTORIA COIMBRA**
POR motivo de força maior a inauguração deste hotel que se devia realizar no dia 21, foi tranferida para domingo 28 do corrente.

## A NOSSA ALIANÇA

# "Podemos defender as nossas colonias sem contar com o auxilio britanico,,

## diz ao "Diario de Lisboa,,

## o major Francisco Aragão

O major Francisco Aragão — o heroico tenente Aragão dos dragões de Naulila — tem, na sua qualidade de bravo militar e de apaixonado pelos problemas coloniais, uma especial autoridade para falar sobre as recentes afirmações feitas no Parlamento britanico, ácerca da aliança com Portugal. Para falar — e para ser ouvido.

—Como interpreta as palavras do subsecretario dos Negocios Estrangeiros inglês?

—Não póde haver duas interpretações — e é justo reconhecer que as Camaras compreenderam a gravidade das declarações feitas no Parlamento inglês. Todos os partidos — e especialmente o que apoia o governo e que, portanto, tem mais responsabilidades — tiveram uma atitude de dignidade e de patriotismo.

—Qual é, então, a sua interpretação?

—Os compromissos a que a Inglaterra se acha obrigada para comnôsco, pelo tratado de aliança e suas ractificações, tem que os cumprir, por sua honra, — e ninguem acredita que a nação inglesa que tão nobremente repeliu a politica dos «chifons de papier» que a Alemanha pretendia impôr-lhe sobre a neutralidade da Belgica, pudesse ter a intenção de fugir agora ás responsabilidades estipuladas num pacto que subscreveu e tem frequentemente ratificado. Devemos, pois, contar com o auxilio da Inglaterra sempre que qualquer país pretenda arrancar-nos as nossas colonias; na hipotese de esse país ser a Alemanha ás obrigações concretas da Aliança virão juntar-se as que provem da nossa atitude durante a ultima guerra e da camaradagem que fielmente démos aos aliados nos campos de batalha contra um inimigo que ajudámos a vencer.

—Dalguma coisa isso deve servir-nos...

—E' nosso dever e nosso interesse dar á aliança um significado real e valorisarmo-nos dentro dela como país independente que sômos. Cada vez mais necessarias á defeza do imperio britanico, quando atacado pelos seus poderosos inimigos, as nossas bases do Atlantico, os nossos portos e caminhos de ferro de Africa e o auxilio que poderemos prestar-lhe nas operações activas que se veja forçado a empreender para sua defeza. A independencia do Egipto, a fragilidade da defeza do Canal de Suez — a mais rapida comunicação com a India — e as ambições nacionalistas da União Sul Africana são alguns dos novos dados do grave problema de que o genio politico da Inglaterra terá de ocupar-se nos anos mais proximos. E creio que está justamente no problema Sul Africano o motivo da declaração feita nos Comuns.

—Julga então que a esse facto devemos atribuir a restrição feita?

—Sim, ha na verdade circunstancias que pódem impedir a Inglaterra de nos auxiliar eficazmente — porque a Inglaterra com quem fizemos o tratado de 89 não é o Imperio inglês dos nossos dias... E a necessidade de manter a unidade desse imperio póde colocar um governo inglês na contingencia de *não ter força* para nos prestar qualquer auxilio na hipotese de a União Sul Africana se deixar arrastar por um pensamento imediato de conquista — e nos atacar em Moçambique ou em Angola. O general Smuts — o grande animador do nacionalismo Sul Africano — tem proclamado frequentemente a largueza das ambições da União. Procurando definir o futuro de Africa do Sul e da Africa Central, dizia ele em 1917: «Como já tive ocasião de dizer, iniciámos, em tempos passados, a civilisação da Africa partindo do Norte; mas todas as tentativas empreendidas nesse sentido falharam. Agora experimentamos fazê-lo partindo do outro extremo da Africa. Constituimos, de facto, no Sul do Continente africano, uma nação europeia, treinada por 200 anos de vida africana, conhecendo já os costumes e os sistemas preferiveis em Africa — que são muito diferentes dos usados nas outras partes do mundo. E agora estamos prontos para avançar — e, como sabem, nas ultimas decadas temos realisado um enorme progresso na nossa expansão para Norte. Toda a população, tanto a inglesa como a Boer, tem tomado parte neste grande movimento, que cada vez mais se acentua. E virá tempo em que será impropriо falar de Africa *do Sul*, pois os nossos limites pelo Norte terão ido tão longe que será impossivel usar a palavra *Sul* a não ser como uma lembrança do ponto de onde partimos». —

—Não ha duvida que é claro...

—Pois parece que não — tanto tem custado a compreendê-lo, entre nós... A verdade é que a União não sendo uma nação independente, e fazendo, sem duvida, parte do Imperio Britanico, lhe está ligada por compromissos que não encontram eco numa grande parte da sua população.

—E assim...

—Teme-se que um dia — não muito distante — ela se deixe arrastar pelas velhas aspirações separatistas que residem sempre no coração dos seus primitivos colonisadores e a que agora já vão dando apoio alguns ingleses *africanisados*. Vê bem o cuidado que a Inglaterra tem que pôr nas suas relações com um dominio que contem já em si o germen duma grande Nação. E se em 89 nós consentimos na passagem de tropas inglesas pelo nosso territorio em Africa facilitando extraordinariamente as operações que conduziram as armas inglesas á vitoria — hoje em dia, em caso duma revolta na Africa do Sul, o nosso governo não poderia em nenhuma hipotese consenti-lo, tratando-se de uma luta de caracter absolutamente interno — a que o tratado não alude evidentemente quando concretisa as obrigações a que estamos ligados.

—E como podemos fazer frente ás ambições que se movem contra nós?

—O general Foch, numa entrevista que ultimamente concedeu a Antonio Ferro, responde precisamente á sua pregunta: «Os portugueses não terão que se queixar *senão de si* se perderem as suas colonias: isso só acontecerá se não souberem defendê-las».

—E acha possivel, na verdade, defender eficazmente as nossas colonias de Africa — sem contar com o auxilio inglês?

—Sem duvida. Politicamente, os factores principais dessa defeza são o seu progressivo povoamento, a aproximação cada vez mais intensa dos interesses e aspirações da Mãe Patria e das colonias e a organisação de forças militares capazes de abaterem os designios dos que nos ataquem. Só valorisando-nos e afirmando e tornando possivel — a nossa firme inten-

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

PELOS POBRES! PELOS INVALIDOS!

# NO São Luiz

realisa-se

## sexta-feira

### um sarau de arte

O melhor espectaculo de sexta-feira vai ser certamente a magnifica recita de caridade, que se realisa no Teatro de S. Luiz, a favor da admiravel instituição que se chama o Hospital-Asilo de Pardelhas. Fundado pelo sr. Antonio José de Freitas Guimarães, espirito nobilissimo de filantropo, a quem a pobreza tanto deve—o Hospital de Pardelhas é o recolhimento de todos os velhinhos invalidos e indigentes da Murtosa, Bunheiro e varias freguesias do concelho de Estarreja. A estas terras pertencem quasi todas as ovarinas e vendedores de jornais, classes tão trabalhadoras como honestas que laboriosamente ganham a sua vida.

Em Estarreja, o Hospital-Asilo de Pardelhas tem sido o resgate de muitos pobres, o amparo de muitos pescadores invalidos, que lutaram contra as procelas do mar. A obra desse hospital é grandiosa. Tem feito milagres. Semeado muitas alegrias, enxugado muitas lagrimas.

As populações olham-na com o mesmo respeito com que encaram as igrejinhas da sua aldeia. Uma obra tão bela como a que tem realizado o Hospital-Asilo de Pardelhas não se faz sem grandes sacrificios. Se o dinheiro é pouco, a dôr é muita. Os donativos não chegam para tudo. A instituição, que atravessa uma grande crise, ver-se-há obrigada a encerrar as portas.

Mais do que nunca, o *Diario de Lisboa* apela para o coração e para a generosidade dos seus leitores.

E' preciso que a festa que se realiza, no teatro S. Luís, na proxima sexta-feira, com um programa brilhantissimo, seja para o publico um verdadeiro acontecimento, onde ele concorra sem reservas. O espectaculo, admiravelmente organizado, consta duma das operetas mais explendidas da companhia Armando de Vasconcelos, que Lisboa está anciosa de tornar a ver representar.

O sr. dr. Cunha e Costa, um dos melhores ornamentos do fôro português, realizará uma notavel conferencia. A' beleza sensacional do espectaculo, juntar-se-ha a palavra brilhante, arrebatada de Cunha e Costa. As lindas rainhas dos mercados prestam-se gentilmente a distribuir o programa. Eis um encantador atractivo, que muito concorrerá para o brilho da festa. A comissão que promove o espectaculo tem a sua séde na rua de S. Paulo, 75 e 77, e é composta pelos srs. Antonio Vieira Pinto, dr. Carlos Barbosa, Alfredo Vieira Pinto, Antonio Maria Cardoso, José Maria Soares, Antonio Joaquim Marques, Joaquim Maria da Cruz, Valentim Tavares, Joaquim da Silva Barboza, Artur Salgado, Julio Pereira de Sousa, Valentim da Cruz, João da Silva Tavares, Manuel de Matos Caravela e Onofre Gomes de Carvalho.

Pela extraordinaria procura que tem tido os bilhetes é de esperar que o Teatro S. Luis se encha por completo, na proxima sexta-feira.

Francisco Jeronimo Guinapo participa a todas as pessoas das suas relações e amisade, o falecimento de sua extremosa filha Etelvina do Carmo Guinapo, e que o funeral da extinta tem logar amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemiterio do Alto de S. João.

**Bicicletas «ALCYON»**
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41-T. N. 3832

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

# A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
Uma revista mundial
Um documentario de arte
Duas cine-farças
O PEQUENO LORD

UMA SOLIDARIEDADE SIMPATICA

## OS cocheiros querem ser "chauffeurs,, para ganhar a vida

Os trens não poderam lutar. Eram mais velhinhos, mais pesados. Andaram menos. Tinham que morrer. O «taxi» conquistou rapidamente Lisboa. O autovomel de luxo, com tarifas altas, desapareceu. O «taxi» é democratico: serve a todos pelo mesmo preço.

Dantes andava-se a pé—era uma economia e um passeio. Hoje vai-se de automovel e gasta-se tanto dinheiro como tempo.

Nas praças adormeceram as ultimas tipoias Cocheiros conhecidos, de boa gorgeta e de boa fortuna, noutros tempos, desistiram da profissão. As empresas de carruagens leiloaram o material. No Rocio ainda ha alguns trens, que lutam, desesperadamente. O preço de corrida é quasi igual aos dos «taxis»—mas estes passam por toda a parte. Vão rapidos. Galgam as calçadas. Ainda bem não estão no Rocio e já sobem a Avenida.

A crise é terrivel. As empresas de carruagens puzeram o pessoal a três dias—três dias mortos em que não ha gorgetas. Alguns cocheiros, aqueles que sabiam ler e escrever, aprenderam já a conhecer os segredos do volante, A classe apelou para a associação e esta por seu turno, apelou para o Sindicato dos Chauffeurs. Fez-se um entendimento. Os reis das ruas de Lisboa, magnanimamente, prestam-se a ensinar aos cocheiros a nova arte.

E' justo. O «chauffeur» destronou o cocheiro. A alavanca das velocidades substituiu o chicote. O cavalo motor, inalteravel ao tempo, em vez da piléca filosofica, irrascivel, teimosa.

Os poderes publicos vão ser solicitados; o sr. Antonio Maria da Silva, em especial, para ceder uma «camionette» do Estado, onde os novos alunos de «chauffeurs» serão ensinados. O movimento de solidariedade está-se estendendo a outras classes. Entre outros, o Sindicato dos Empregados do Comercio e Industria que, generosamente, se presta a dar instrução literaria aos cocheiros, que por falta de habilitações não podem guiar.

Emfim, são 150 homens atirados á miseria, que a procuram, honestamente, vencer, integrando-se no progresso que de um dia para o outro lhes destruiu a profissão. Profissão tão caracteristica de Lisboa, romantica mesmo se quizerem, e que fica na saudade dumas tantas cronicas que hão de fazer sorrir os nossos filhos, pela ingenuidade com que as escrevemos.

EVITAI A FEBRE TIFOIDE
bebendo
Pedras Salgadas e Sabroso
Entrega imediata ao domicilio
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
PORTO—RUA DA CANCELLA VELHA, 29
Telefone 319
LISBOA—AVENIDA DA LIBERDADE, 132
Telefone N. 3296

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41—T. N. 3832

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 3 ás 4 — Telef. C. 4359.

## NA ORDEM DO DIA

# "A casa bancaria Fonseca de Araujo já estava falida ha alguns anos,, diz ao "Diario de Lisboa,, o ministro das Finanças

O sr. dr. Marques Guedes, ministro das Finanças, fez hoje algumas declarações ao *Diario de Lisboa*, em conversa sôlta.

A chamada «crise bancaria» foi um dos assuntos.

—A situação é agora mais calma. Houve, certamente, algumas horas de panico, mas a situação não tem a gravidade que muitas pessoas lhe atribuiram, apressando-se a correr a determinadas casas.

—Contudo...

—Mais calma, digo. A falencia da casa Fonseca Araujo, do Porto, causou de facto um certo alarme. Mas devo dizer-lhe que essa casa já estava mal ha bastante tempo. Mais ainda: quando morreu o conselheiro Pedro de Araujo a situação já era má. Quando foi do caso dos 50 milhões de dolares já a casa não estava firme. Por extraordinario que pareça, é assim. A Casa José Augusto Dias, que suspendeu pagamentos, tambem já se encontrava embaraçada de ha tempo.

—Quanto á casa Pinto da Fonseca...

—Não é segredo; velo nos jornais. Mas a situação desta casa tem uma importancia menor.

—O governo...

—Conforme disse a nota oficiosa, o governo auxiliará até onde poder e fôr conveniente as casas que, porventura, estejam em condições de merecerem esse auxilio.

—Que depende...

—Naturalmente de garantias, que o Banco de Portugal e a Caixa Geral de Depositos exigirão.

—A má situação bancaria foi apenas no Porto?

—Sim. Não ha mais nada de positivo. E' conveniente não dar logar ao exagero.

—O governo já precisou os termos em que pode prestar auxilio...

—Não se fixou ainda o montante. Pode dizer que ao governo não passa sem o interesse que merece a situação bancaria.

* * *

—A prorrogação do praso para pagamento de contribuições...

—O governo estendeu por mais dois mezes o praso para o pagamento voluntario das contribuições de 1924-1923. E' o mais que póde fazer, por agora. Além disso, suspendeu as execuções, já ordenadas, em relação ás contribuições de 1923-1924, estabelecendo um praso para liquidação de contribuições desse ano. Que mais querem?

Uma pausa nossa, á espera.

—O Estado não póde desinteressar-se das suas cobranças. O Estado tem os seus encargos. Em resumo, o Estado não póde ficar na situação de falencia, para que nesta situação de falencia não fiquem alguns particulares. Ponderando a situação, resolveu ir ao encontro dos desejos dos contribuintes, e neste campo, como já é sabido, fez o Governo o que lhe cumpria, sem exceder os limites que a situação do país e das finanças publicas obriga a ter em linha de conta.

Uma afirmação:

—O governo não pode aumentar a divida fluctuante. Mais notas, não. No actual exercicio não será possivel, como, de resto, previ quando apresentei a proposta orçamental, anular o «deficit». Isso só pode ser possivel em dois exercicios. E muito principalmente isto será assim porque ha que contar com dificuldade de cobrança de alguns impostos, que não são responsabilidade directa deste governo.

* * *

—A proposta dos tabacos...

—Depois da Pascoa discutir-se ha nas Camaras. E', de resto, uma questão aberta.

—A sua alteração á proposta inicial da «Régie»?

—Foi já estudada pela Comissão do Comercio e Industria e vai sê-lo pela Comissão de Finanças. No parecer daquela Comissão é já incluido, segundo me consta, o contra projecto do sr. Aboim Inglez, para a Camara poder estudar amplamente o assunto.

—A Comissão...

—Aceita o projecto do governo, com uma simples alteração: onde eu puz obrigacionistas, põe a Comissão accionistas. Não sou contra isso. E' mesmo mais juridico. Tudo está agora em fixar convenientemente os direitos dos accionistas em face do Estado.

## O Instituto Policlinico da Estefania

Inaugurou-se ante ontem, no Largo D. Estefania, 6, um Instituto Policlinico, que se destina a tratar os habitantes daquela populosa area. As instalações são modelares e o corpo clinico que ali vai actuar é dos melhores da capital. Fazem parte dele os srs. Pedro Roberto Chaves, professor da Faculdade de Medicina; Antonio Carvalho, assistente do professor Melo Breyner; D. Berta Morais, medica interna dos hospitais; Almeida Rocha, medico dos ticeus e do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, e Pais Laranjeira, assistente da Faculdade de Medicina.

A inauguração do importante Instituto Policlinico, que é um notavel melhoramento para o bairro Estefania, realizou-se ante ontem, tendo sido oferecido aos convidados uma taça de Champagne. Fizeram-se calorosos brindes.

## O Conservatorio Nacional de Musica

No proximo domingo 28, realiza-se, no Conservatorio Nacional de Musica, um concerto em beneficio da Caixa de Subsidios dos Alunos Pobres, no qual será inaugurado o orgão que o sr. Conde de Castro Guimarães ofereceu a esta escola. Será executado o celebre «Stabat-mater», de Pergolese, pelos alunos de canto coral ensaiados pelo professor Tomás de Borba, classe de orquestra sob a direcção do seu professor Tomás de Lima, e os solos cantados por discipulas da sala de canto do professor Artur Trindade. O orgão será tocado pelo professor Costa Pereira. Os bilhetes acham-se á venda na secretaria do Conservatorio.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

## Pelos teatros

### Ausenda de Oliveira

*A companhia Armando de Vasconcelos inaugura amanhã a sua temporada no teatro São Luis. Representa-se a peça «Benamor», grande exito deste agrupamento—o unico que possuimos em Portugal—*

AUZENDA DE OLIVEIRA

*interpretando a ilustre actriz Ausenda de Oliveira a protagonista, que é, incontestavelmente, uma das suas mais belas e encantadoras criações. Ausenda, que o publico acarinha com uma ternura de que nenhuma actriz se pode gabar, interpretará brevemente, n'«A Bayadera», ao lado de Alice Pancada, o papel de «Marietta», criado em Lisboa por Léa Candini e que já fez no Brasil primorosamente.*

### "Valentina"

*O teatro Maria Vitoria vai ter, na segunda feira, dia em que se realiza a festa da fulgurante «vedetta» Lina Demoel, uma récita brilhantissima de arte, que será um acontecimento invulgar de beleza. Anunciam-se para essa noite os melhores numeros do «Foot-Ball», com algumas novidades que em Paris estão obtendo um estrondoso exito.*

*Assim o publico terá ocasião de apreciar a famosa cançoneta «Valentina», feita pelo brilhante artista Alfredo Ruas, que realiza uma inimitavel criação.*

### Atrás do reposteiro

Na peça «A dança da meia noite», que sobe á scena no Teatro Nacional, no proximo sabado, os papeis femininos serão desempenhados por Ester Leão, a protagonista, Izilda de Vasconcelos, Alice Ogando, Emilia Fernandes, Hortence Rico, Maria Brandão e Leonor de Almeida. Os scenarios são de Augusto Pina & Oliveira e Leandro Calderon.

—A actriz Beatriz Belmar, que actualmente faz parte do elenco da Companhia Rafael Marques interpretará na peça «O martir do Calvario», que sobe á scena, no Teatro Apolo, na sexta-feira, o papel de «Samaritana».

—De acordo entre o empresario sr. José Loureiro e os artistas Lina Demoel e Alvaro Pereira ficou sem efeito a organisação de uma companhia de revistas que deveria seguir em «tournée» ao Brasil no mez de Junho.

—Estreia-se hoje na Figueira da Foz a Companhia Lucilia Simões com a peça «O principe João». Amanhã subirá á scena «Os homens de hoje». A companhia segue depois para a Leiria. Torres Vedras, Bombarral e Lisboa onde reaparece no dia 3, no Teatro da Trindade, com a peça «A Exilada».

—Confirma-se a dissolução da actual companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, no final de Abril, constando que estes artistas-emprezarios organizarão um novo agrupamento para uma grande «tournée» pelo país, Ilhas e Brasil.

—A festa do actor Teodoro Santos, no Politeama, realiza-se depois de ámanhã, com «A Severa», com Emilia de Oliveira, na protagonista; Amelia Rey Colaço, na «Marquêsa»; Robles Monteiro, no «Romão Alquilador»; Gastão Alves da Cunha, no «Mariálva», e o festejado, no «Custodia».

—Na revista «Foot-Ball», no teatro Maria Vitoria, estreia-se hoje o novo numero, intitulado «O Fado da Mistinguette», interpretado pela actriz Elisa de Guisette.

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41—T. N. 3832

# Cartaz

## TEATROS

**S. Luiz**=A's 21=Recita de homenagem á Espanha —«Os Gaviões»—Um acto de variedades.
**Trindade**=A's 21,30=Recital de Berta Singerman.
**Politeama**=A's 21,30=«O Segredo de Polichinelo»
**Avenida**=A's 21,15=«Pão de Ló».
**Gimnasio**=As' 21,30=«Banca á Gloria».
**Maria Vitoria**=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
**Salão Foz**=A's 15 e 21,15=Variedades.
**Salão Alhambra**=A's 21=Variedades.

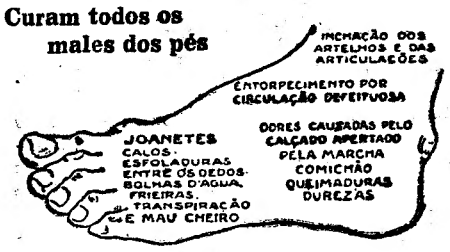
## ANIMATOGRAFOS

**Tivoli**=Avenida da Liberdade.
**Joaquim de Almeida**=A's 20,30=Cinema e variedades.
**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
**Chiado-Terrasse**=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
**Cinema Condes**=Avenida da Liberdade.
**Salão Central**=Praça dos Restauradores
**Salão Ideal**=Rua do Loreto.
**Cinema Gil Vicente**=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
**Cine-Paris**=Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**=Largo da Calvario.
**Salão Rocio**=Rua do Arco do Bandeira,
**Cinema Belem**=Rua Paulo da Gama.
**Cine Tortoise**=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
**Eden-Cinema**=Rua do Alvito—Alcantara.


TEATRO **APOLO** TELEFONE N. 4129
EMPREZA RUAS LTD.
Sexta-feira, 26—A's 9 e 1/4 da noite
**O Martyr do Calvario**
**(Scenas da Vida de Christo)**
*Bilhetes á venda sem locação.*

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. C. 2814
HOJE — Em recita da moda
**BANCA A' GLORIA**
A rainha das peças declamadas
Brilhantissimo desempenho
de Palmira Bastos, Gil Ferreira
e Henrique d'Albuquerque

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés




**O melhor contra a transpiração**
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

**Carvão Cardiff**
Das minas do Almirantado Inglez
"Albion Merthyr Steam Coal,,
Coke de fundição
Antracite
A' descarga do vapor «OSCAR»
Pedidos a
A. Hasse Duarte
Travessa do Almada, 12
(á Madalena)
Telefone C. 2229


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
### Concurso para farmaceutico preparador

Perante o serviço de saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias a contar da data deste anuncio, o concurso documental e de provas praticas do logar de farmaceutico preparador com o vencimento fixo de esc. 140$00 ou 160$00 mensais e subvenção temporaria de 625$00 ou 700$00 mensais, conforme os documentos apresentados pelo candidato, e as regalias inerentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas aptidões litterarias ou scientificas e dos logares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis mezes de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do serviço de saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de março de 1926.—O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.


# Contra a FEBRE TYFOIDE e todas as doenças infecciosas!

**Acabam de chegar a Portugal os maravilhosos desinfectantes**

**Jeyes'**

JEYES' SANITARY COMPOUNDS COMPANY, LIMITED
DE
LONDRES
BY APPOINTMENT FORNECEDORES DE: BY APPOINTMENT
S. S. MAGESTADES BRITANICAS, do MINISTERIO DA GUERRA, do MINISTERIO DAS INDIAS, do ALMIRANTADO e de muitos outros DEPARTAMENTOS DO GOVERNO DE INGLATERRA

Os energicos desinfectantes

**Jeyes'**

de REPUTAÇÃO MUNDIAL, os PREFERIDOS EM TODA A INGLATERRA, onde quasi exclusivamente são usados por todos os HOSPITAES, INSTITUTOS DE HIGIENE, CAMARAS MUNICIPAES, CASAS DE SAUDE, BANCOS, COMPANHIAS, e em TODOS OS LOGARES onde se torne necessaria uma PERFEITA DESINFECÇÃO, sem o inconveniente de aromas irritantes.

**O JEYES' FLUID (Liquido), diluido em água na proporção de 1 para 300, MATA TOTALMENTE os BACILOS TYPHOSOS em 2 1|2 MINUTOS**

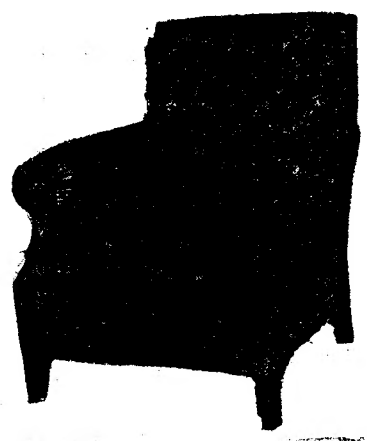
A venda em todas as boas Farmacias da Baixa, e no
Deposito Geral Para Portugal e Colonias
**MONTEIRO BROS., LTD.**
RUA DOS RETROZEIROS, 46, 2.º, LISBOA—Tel. C. 1659

O JEYES', (Liquido), usa-se nas seguintes proporções, diluido em agua:

| | |
|---|---|
| Bacias, escarradores, pias, retretes, etc..... | De 1 para 80 (Uma colher de chá para 1/2 litro d'agua |
| Roupas, toalhas, lençoes, lenços, etc..... | » 1 » 160 |
| Lavagem de todos os animaes com excepção de gatos..... | » 1 » 100 |
| Desinfecção de habitações, paredes, chão e moveis ..... | » 1 » 160 |
| Para Banhos, lavagem de cabeça e mãos..... | » 1 » 500 |

O JEYES em pó aplica-se livremente sobre os logares a desinfectar.
Enviam-se explicações e detalhes de uso, a quem os requisitar.

**CONFORTAVEIS**
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
**MOBILIAS**
GRANDE SORTIMENTO DE
**CARPETES**
A PREÇOS BARATISSIMOS
**JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)**
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

**Dr.ª Adelaide Cabete**
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3309, 357

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049
NO SABADO
1.ª representação da peça, em 4 actos, de Charles Méré, tradução de José Sarmento
A Dança da Meia Noite

**Politeama** Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
A representação da linda comédia
O Segredo de Polichinelo

TEATRO **AVENIDA** TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O celebre vaudeville
Pão de Ló

**POLICLINICA DO INTENDENTE**
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

**AUTOMOVEIS**
Construção de carrosseries
Reparações mecanicas
Soldaduras autogéne
OLIMPIO TRINDADE COSTA
Largo Dr. Afonso Pena, 1
(Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 5239 Norte


## Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série «Mirandela-Vizeu» com os n.os 1.186 a 1.190; 1.971 a 1.975; 3.201 a 3.205; 4.556 a 4.560; 5.091 a 5.095; 11.601 a 11.605; 11.666 a 11.670; 14.776 a 14.780; 22.226 a 22.230; 23.676 a 23.680; 24.361 a 24.365; 27.441 a 27.445 e 27.566 a 27.570.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 2.º semestre de 1925 (coupon n.º 73) começará no dia 5 de Abril p. f., e continuará até ao dia 23 do referido mez, todos os dias, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de Esc. 1$66,5 por coupon ou obrigação ao portador e de Esc. 1$70,5 para os titulos nominativos.

Lisboa, 11 de março de 1926.
O Administrador-Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

## COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO
### Afixação de anuncios nas carruagens

Esta Companhia aceita propostas, até ao dia 31 de maio p. f., para a concessão, a partir de 1 de julho do corrente ano, de afixação de anuncios nas carruagens das linhas de Santa Comba Dão a Vizeu e de Tua a Bragança.

Os interessados podem pedir o caderno de encargos á administração, em Lisboa, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, ao director da exploração em Mirandela, ou ao adjunto da exploração em Vizeu.

Lisboa, 10 de março de 1926.—O administrador-delegado int.º, Pedro Joyce Diniz.

## COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria, para os efeitos do disposto no art. 28.º § 1.º, dos nossos Estatutos, e a seguir a Assembleia Geral Extraordinaria para a reforma dos Estatutos, para o dia 30 do corrente mez, pelas 17 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 2.º.

O praso para o deposito de acções para os efeitos do Art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 17 do corrente, ás 16 horas, na Séde da Companhia, e no Porto, nas Filiaes do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Meza da Assembleia Geral, Candido Sotto Mayor.

**HUMAGSOLAN**
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remédio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

# ESTRANGEIRO

**Victor Gonçalves, L.da**
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

*A ACTUALIDADE INTERNACIONAL*

## DE PARIS

# Prisão
DE
## portugueses
acusados
## de fazer "escroqueries,,
pelos seus compatriotas

PARIS, 23

Foram presos dois portugueses, um dos quais de apelido Santos, que se entregavam á «escroquerie» sobre os emigrantes. Procuravam outros compatriotas vivendo em França, mostravam-lhes possibilidades de chegarem a uma fortuna rapida, no Brasil, e organizavam a sua partida para aquele país, mediante uma caução de 13 a 30.000 francos. Alguns portugueses chegaram ainda a entregar a importancia pedida, e, depois de esperarem em vão a sua partida para a America, apresentaram queixa á policia.

Os individuos presos parece terem cumplices no negocio, e a policia guarda sobre o caso uma grande discreção. Por outro lado, parece que a favor dum dos presos se manifestou uma alta protecção, o que não impedirá a Justiça de seguir normalmente o seu caminho.—(H.)

## Os novos
### projectos financeiros

PARIS, 23

Foi apresentado na Camara dos Deputados o projecto financeiro aprovado pelo conselho de ministros e comportando uma taxa civica de 40 a 1:000 francos, um aumento do imposto de transacção, que passa de 2 a 3 por cento, como de diversas taxas sobre a produção.

O projecto é baseado no «deficit» de 4:905 milhões de francos, apresentado pelo orçamento de 1926, o qual já havia sido reduzido a 4:534 milhões por varias compressões de despesas.

Pelas propostas financeiras de Doumer, já votadas, obtem-se 2:192 milhões, procurando-se agora obter os 2:342 restantes.—(L).

PARIS, 23.

Chlopowski, embaixador da Polonia, acompanhado pelo conde Szembeck, conselheiro de embaixada e pelo sr. Moznicki, secretario da embaixada, fez entrega, com o cerimonial do costume, ao cardial Dubois, arcebispo de Paris, das insignias do grande cordão da Aguia Branca que foi conferido ao prelado pelo presidente da Republica da Polonia.—(H.)

PARIS, 23.

O «Journal» publica um telegrama de Tokio, dizendo que um avião gigante de bombardeamento se desfez no sólo, morrendo três ofiaiais mecanicos que o tripulavam.—(H.)

**Bal-Tabarin Montanha**
RUA DA GLORIA, 57
Todas as noites grande sucesso da joven coupletista Estrella Castro, das graciosas bailarinas Matilde Sanchez e Gloria Castro e das simpaticas coupletistas Las Morenitas.

# Uma experiencia
## de direito publico
## que vae fazer-se na Alemanha
## para decidir um litigio entre varios Estados
## e os seus antigos principes

Surgiu agora na Alemanha um caso novo de Direito politico que é interessante analisar: a elaboração de uma lei por plebiscito e mercê da iniciativa popular, para decidir um litigio de propriedade entre cada um dos Estados do Reich e os seus antigos principes, cujas pretenções pecuniarias atingem, no total, uma coisa parecida com 3:000 milhões de marcos-ouro.

Os chefes da democracia social, contrarios em principio ao plebiscito, mas forçados a ele pela consciencia das massas populares, pronunciaram-se já decididamente a seu favor, aderindo ao projecto comunista que diz «expropriação dos patrimonios das antigas dinastias sem indemnisação alguma.»

Como se sabe, a Constituição do Reich só em casos excepcionais admite como orgão legislativo a vontade do povo expressa diretamente. A iniciativa para a realisação dum plebiscito compete livremente a um terço do Reichstag, ao Presidente da Republica — no caso do Conselho do Reich (o Reichsrat) se opôr a um projecto votado pelo Reichstag — e á massa dos eleitores. Neste ultimo caso tem que, depois de apresentada para tal fim uma proposta de lei se adira nominalmente a ela, pedindo o plebiscito a decima parte dos cidadãos com voto.

Se se obtem o numero preciso de inscripções, o governo fica obrigado a apresentar ao Reichstag o projecto de lei pedido pelo povo, manifestando ao mesmo tempo qual a posição que toma ácerca do caso.

O Reichstag deve votar limitando-se a aceitar ou a regeitar pura e simplesmente, sem que lhe fique a possibilidade de introduzir no documento a menor alteração. Se vota a favor, o projecto transforma-se em lei e não se chega á decisão popular; se o repudia, deve elaborar e votar em brevissimo praso um contra-projecto, apelando-se então para o plebiscito a fim de decidir qual das soluções ha-de prevalecer: se a indicada pelo povo, se a apresentada pelo Reichstag.

Ora acontece que o movimento popular em favor do plebiscito foi de tal ordem que o governo viu-se forçado a retirar o seu primeiro projecto, substituindo-o por outro, cuja diferença mais importante consiste em que o tribunal proposto devérá ser constituido, na sua maioria, por elementos politicos.

Como foi aceite essa nova formula? Tão mal, que o governo não pôde fazê-la prevalecer. E, assim, não haverá remedio senão ir para o plebiscito, solução que tem preocupado os mais celebres tratadistas de Politica e de Direito publico, considerando-a um impossivel de praticar em Estados grandes como a Alemanha; defendendo-a outros como uma oportuna correcção do regime parlamentar. Vai fazer-se a prova, que ninguem sabe a que consequencias conduzirá, e daí o interesse grande que o caso está despertando em todos os meios cultos.

# PENICHE

**Na impossibilidade de se poderem avisar directamente todos os interessados, ficam por este meio convidados todos os membros que constituem a Comissão que vai representar junto do governo as reclamações do concelho de Peniche e bem assim a todas as pessoas que, directamente ou indirectamente, se interessem por tão esquecida região, a reunirem amanhã, 24 do corrente, pelas 15 horas, na Associação Industrial Portuguesa, cuja Direcção, gentilmente, cedeu, para este efeito, uma das suas salas.**

**Garage Monumental**
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

BAIXAS DE PREÇOS
**RESTAURANTE MODERNO**
Almoços 9$000 — Jantares 10$000
(com vinho)
Rua da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

E' opinião geral que as maiores novidades em malas e carteiras só se encontram na casa
**BASTOS SILVA L.da**
Rua de S. Nicolau, 81

## ALEMANHA

# Relata
NO
## "Reichstag,,
o que foi
## a sua acção em Genebra
o ministro Stressmann

BERLIM, 23.

No «Reichstag» iniciou-se ontem o debate sobre a atitude dos delegados alemães nos recentes debates de Genebra.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Stressmann, depois de passar revista aos trabalhos das varias conferencias realisadas em Genebra, lamentou os seus resultados, provenientes do facto de varios países manterem abruptamente os seus pontos de vista, embora em detrimento do ideal de universalidade da Sociedade das Nações.

No entanto—acrescentou—o «Reich» acha-se disposto a entrar na S. D. N., no mesmo pé de igualdade das outras nações e não póde deixar de seguir outra politica fóra da que foi inaugurada em Locarno e prosseguida em Genebra.

Stressmann concluiu dizendo:

—Se os acôrdos de Locarno tivessem caducado, Genebra teria sido uma infelicidade para todo o mundo.

Parece que o governo tem assegurado um voto de confiança, por um forte maioria.—(L.)

## Hindenburgo
### e a sua visita a Colonia

COLONIA, 22

Depois dos discursos pronunciados pelo governador Adenauer e pelo ministro Kuelg, o presidente Hindenburg felicitou Colonia pelo seu esforço e provas de patriotismo, demonstradas durante o periodo de ocupação pelas tropas aliadas, exprimindo a esperança de ter sido a ultima prova da unidade do Reich, cujo futuro será cada vez mais brilhante.

O marechal Hindenburgo, antes de sair de Colonia, fez entrega de 25:000 dolares para a restauração da catedral.

Logo após a sua chegada a Bonn, o presidente Hindenburg recebeu o titulo de doutor em sciencia politica, que lhe foi concedido «honoris causa» pela respectiva Universidade.—(L.)

**CINEMA CONDES**
HOJE—Terça-feira
Matinée elegante ás 15 h.—Soirée ás 20 h.

Estreia da 7.ª jornada **A Batalha de Fontenoy**—4 partes do superserie d'arte franceza
**Fanfan la Tulipe**
por Aimé Simon Girard

Estreia da 5.ª e ultima aventura—2 partes de
**Aventuras de Jack Dempsey**
o delicioso film em 6 actos
**Coisas da mocidade**
por REGINALD DENNY
**Pistolindo aviador** 2 partes
Revista Mundial 306

**LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO**
HYGIENE—PERFEIÇAO—ECONOMIA
dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA
Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA — 37, Praça Luiz de Camões, 39 — Telefone: C. 1346

**Lopes & Cabral**
177, Avenida da Liberdade, 181
Telef. 142 N.
FRUTAS DE PRIMEIRA ESCOLHA
Grande variedade

# ULTIMAS NOTICIAS

A pasta dentifrica Pebéco
é a preferida em todo o mundo

UM PROBLEMA

## Porque

não se faz

**uma aproximação**

**com a Rhodesia**

**e o Congo Belga?**

*(Continuação da 4.ª pagina)*

ção de nos defendermos á mão armada contra as agressões que nos preparam lhes poderemos fazer frente. Quando representarmos um valor combativo na Africa, quem sabe mesmo se as restrições agora postas se atenuarão?... De resto, o problema da expansão para Norte da civilisação Sul Africana — como diz o general Smuts — não interessa só a Portugal, mas sim tambem directamente á Rhodesia e ao Congo Belga.

—Supõe possivel um entendimento?...

—E porque não? Tudo indica que a ontente sobre o caso. Num artigo que ha tempos publicou e a que deu o titulo sugestivo «The future of the two Rhodesias», Mac Ever afirma que «seria um notavel sucesso a formação de uma grande colonia inglesa na Africa Central, segundo as linhas gerais que presidiram á criação do imperio das Indias», e fez estas afirmações muito interessantes.

E o major Aragão lê-nos:

—«Este grande estado interior da Rhodesia ficará dependente, nas suas comunicações com o mar, das colonias portuguesas; mas esse facto não é de maneira nenhuma inconveniente, sabendo-se que Portugal tem todo o interesse em cultivar boas relações com este seu novo visinho inglês. O caminho de ferro da Beira e o Trans-Zambeziano servirão, a leste, tanto a Machona com o Niassa, e o nordeste da Rhodesia, enquanto que o caminho de ferro de Benguela, a oeste, está destinado a ser o grande porto da Rhodesia no Atlantico, tornando-nos, felizmente, independentes da linha do Cabo, e aproximando-nos dos mercados europeus de mais de 2.000 milhas. A Gran-Bretanha é o aliado historico de Portugal e não procura acrescentar os seus territorios; e as colonias portuguesas, pelas quais passam estes caminhos de ferro, estarão livres de qualquer agressão, pelo menos, pela parte que nos diz respeito. *O mesmo não poderá dizer-se em relação á Africa do Sul. A politica da União está-se tornando cada vez mais agressiva... Mas Portugal, forte no seu amôr proprio, não cederá sem lutar.* Implicitamente é, pois, seu interesse cultivar as mais cordeais relações com a Rhodesia...» Nem com a Rhodesia nem com o Congo Belga temos interesses antagonicos que tornem impossivel uma aproximação quer de caracter economico e financeiro, quer de caracter defensivo.

—Nesse caso...

—Poderemos estudar um entendimento sobre caminhos de ferro e apetrechamento dos portos da Beira e do Lobito, favorecer a aplicação de capitais belgas em Angola, estabelecer um «modus-vivendi» comercial baseado na actividade mineira do Katanga e no excelente mercado que essa região representa para os produtos do solo que cultivamos em Angola, e para o gado que lá creamos, etc. Ao mesmo tempo, deveriamos prever e estudar as condições em que poderiam cooperar as forças militares das duas colonias — na previsão dum ataque que a uma delas fôsse movido.

—Supõe, pois, indispensavel...

—Que nos armemos e organisemos militarmente para todas as eventualidades. Devemos, sobretudo, contar comnosco. A regeneração financeira que lobrigamos não deve esquecer o Exercito esforçando-se por dotar as nossas forças coloniais, especialmente, com o armamento que lhe é indispensavel para sustentar com sucesso os legitimos direitos do nosso país.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

## Portugal

**tem de estar alerta**

**contra o perigo da invasão**

**NAS COLONIAS**

Sessão aberta á hora regimental. Na presidencia, o sr. Rodrigues Gaspar; na sala, 41 deputados.

Usa em primeiro logar da palavra o sr. Oliveira Simões, que se ocupa das condições de pesca na ria de Aveiro, chamando para o facto, que denuncia, a atenção do governo.

Responde o titular da pasta das Colonias, que promete transmitir as considerações feitas ao seu colega da Marinha.

O agrario sr. Santana Marques reclama, e justamente, contra certos factos que se relacionam com a cobrança de impostos, tendo-lhe tambem respondido o general sr. Vieira da Rocha.

O ministro das Colonias envia para a mesa as bases de remodelação do exercito colonial.

* * *

O sr. Rafael Ribeiro fez varias perguntas ao sr. ministro da Guerra, referindo-se a uma participação que ha tempo apresentou contra um chefe de repartição, a um Acordão do Supremo que resolveu sobre o recurso de um 1.º sargento e ao subsidio de alimentação para os sargentos.

Chamou ainda a atenção do sr. tenente-coronel Mascarenhas para a noticia inserta em um jornal da provincia e onde se fazem graves acusações contra um medico que fez parte da junta de recrutamento do D. R. 29.

Depois o sr. ministro das Colonias requereu a imediata discussão do parecer n.º 103 que cria um comissariado geral a cargo do qual fica a organisação da representação portuguesa na 7.ª exposição internacional de Cautchouc.

Sobre o parecer, que finalmente foi aprovado com algumas alterações, pronunciaram-se os srs. Delfim Costa, da Comissão de Colonias, Soares Branco, da Comissão de Finanças, e Carvalho da Silva.

Entrou se ás 16,30 na ordem do dia—orçamento do ministerio da Guerra—estando a falar sobre ele, á hora de encerrarmos este relato, o sr. Tamagnini Barbosa.

Foi hoje aprovada, nos Deputados, a urgencia para o projecto de remodelação do Exercito Colonial.

Do relatorio do governo copiamos certas afirmações:

—A organisação do Exercito Colonial pode dizer-se que atende apenas a necessidade de manter no Ultramar a soberania nacional sobre indigenas, não prevendo seriamente a hipotese de uma invasão dos nossos territorios por forças de outro país colonial. (E cita-se a nossa situação desprevenida em 1914, em face das forças alemãs).

Mais:

—Temos para o futuro de utilizar, mais e melhor o elemento indigena, e não confiarmos quasi que exclusivamente nos socorros que as tropas metropolitanas podem levar ás colonias.

Hoje a organização das forças ultramarinas passam a visar: «a defesa das colonias contra um ataque exterior, e a colaboração daquelas forças com a da Metropole».

E admite-se a hipotese de «uma luta com um país poderoso e bem equipado»; e aceita-se «o perigo de ambições claramente evidenciadas» contra os nossos dominios.

A remodelação fixa a vantagem da existencia de quadros unicos em oficiais e sargentos, que nem sequer acarretará «prejuizo de legitimos interesses individuais criados».

As bases do projecto são 14.

A direcção superior fica a cargo da direcção geral militar das colonias, e o Exercito Colonial compreende, alem da direcção geral, comando superior, comissões tecnicas, tropas activas e de reserva, praças de guerra, fortificações, tribunais, etc.

E' extinto o quadro privativo das forças coloniais, e os oficiais que o compõem passam aos serviços de origem. O tempo de serviço para oficiais e sargentos é de 4 anos, reconduzidos uma só vez por 2 anos. Os indigenas servem durante 10 anos no activo e 5 na reserva.

## UMA NOVA

### "Legião Vermelha"?

O chefe Xavier, da P. I. C., foi encarregado de descobrir quem foram os individuos que ontem, á tarde, assaltaram, na rua 24 de Julho, o sr. José Francisco Dias Guerreiro, capataz da Companhia Portuguesa de Pesca.

Parece tratar-se duma nova seita de legionarios, motivo porque as autoridades vão tomar energicas providencias.

O sr. Guerreiro ficou ligeiramente ferido e esteve já hoje a prestar declarações.

Como implicados no caso, encontram-se presos varios individuos, todos descarregadores da Companhia onde o sr. Guerreiro é capataz, estando dado como principal implicado Acacio Nunes Ferreira, que nega ter sido o autor do atentado.

### Joaquim Vital

Está em Lisboa, de passagem para os Açores, o antigo jornalista Joaquim Vital, que marcou no nosso meio desportivo e que ha anos vive em França.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Queirão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

### Julgamento duma rapariga

**que disparou 5 tiros contra o amante**

Começou hoje no primeiro distrito do Tribunal da Boa-Hora, o julgamento de Ilda Mendonça da Silva por, no dia 16 de Agosto, ter desfechado uma pistola com cinco tiros, contra um homem com quem vivia ha 18 meses, de nome Gambetta. Na presidencia, o juiz sr. dr. Francisco Patricio; na bancada dos advogados, o acusador particular sr. dr. Fernando Caetano Pereira, e o defensor, sr. dr. Bessone de Abreu.

A acusada, a certa altura da audiencia, ao encarar com o Gambetta, desmaiou.

A audiencia prossegue.

### Doentes

Não têm, infelizmente, experimentado melhoras dos seus padecimentos, o antigo chefe do Estado, sr. dr. Antonio José de Almeida, e o presidente do conselho de administração da C. P., sr. Tomé de Barros Queiroz.

**Atenção!!**

PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa **Annibal Tavares** tem em exposição nas suas montras na **Rua da Prata, 97.**

DIA POLITICO

## Apesar

de haver

**muitos candidatos**

**vai para Angola**

**Jaime de Morais**

A politica gira toda á volta da nomeação do Alto Comissario da Republica para Angola.

Depois de, por sucessivas eliminatorias, se haver chegado a uma conclusão de dois concorrentes, Paiva Gomes, pelos democraticos, Jaime de Moraes, pelos coloniais, surgiu ontem um terceiro candidato com serias probabilidades de exito: o sr. visconde de Pedralva.

Que razões aduzia este homem publico para claramente pôr o seu desejo de ir ocupar aquela situação?

Era ele quem desempenhava, á data em que foi instituido o regimen de Altos Comissarios, as funções de Governador Geral de Angola. Por virtude da nomeação do sr. Norton de Matos fui, automaticamente, demitido.

O partido democratico, em cujas fileiras ha muito milita, ainda lhe não dera a satisfação devida.

E o sr. Visconde de Pedralva encontra-se em condições de igualdade com os mais cotados candidatos ao logar. Porque não havia de ser ele o nomeado?

Todas estas razões já foram ponderadas pelos dirigentes do democratismo.

Considerada inviavel a solução Mariano Martins, posta de banda a hipotese Torres Garcia, que de boa vontade iria, afastada a ida do sr. Paiva Gomes, que não quer arriscar a sua situação numa aventura, o sr. visconde de Pedralva surgia como uma indicação capaz de satisfazer os democraticos.

Mas a verdade é que o sr. visconde de Pedralva vai ser nomeado Comissario do governo português, para a exposição internacional de Cautchau, a realizar brevemente em Paris. Na proposta que, sôbre o assunto, o sr. ministro das Colonias hoje apresentou ao Parlamento, colaborou ele de uma maneira decidida e efectiva.

Foi fixado já até o montante da despeza, três mil e seiscentas libras, a fazer com a nossa representação. E o proprio sr. visconde de Pedralva se encontra, ao que nos informam, entusiasmado com a ideia. Ora os trabalhos que lhe vão ser entregues devem durar até ao fim do corrente ano. Pelo menos. E são daqueles que não admitem falta de actividade, falta de zêlo, falta de assiduidade.

A solução Pedralva está assim inutilisada tambem. O governo não deixará, certamente, de o convidar, mas apenas para lhe dar uma satisfação que, sob todos os pontos de vista, lhe é devida. O proprio convidado, desejando essa satisfação, não deve ter muita vontade de seguir para Angola como Alto Comissario.

O logar não é de molde a despertar cubiças nem ambições.

De maneira que continua de pé a candidatura do sr. dr. Jaime de Morais. E' para esta que, em ultima analise, o governo naturalmente irá, satisfazendo até assim os desejos e a vontade das pessoas que na Provincia trabalham.

### FILOMENO DA CAMARA

Em virtude de se encontrar neste momento no directorio dum partido politico em actividade, o sr. comandante Filomeno da Camara pediu a sua demissão de presidente da direcção geral da Cruzada Nacional Nun'Alvares, continuando, todavia, dentro desta agremiação de politica puramente nacional.

### Alexandre de Almeida

De Paris e Bruxelas, regressou hoje o importante hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

**Bicicletas «ALCYON»**
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41—T. N. 3832